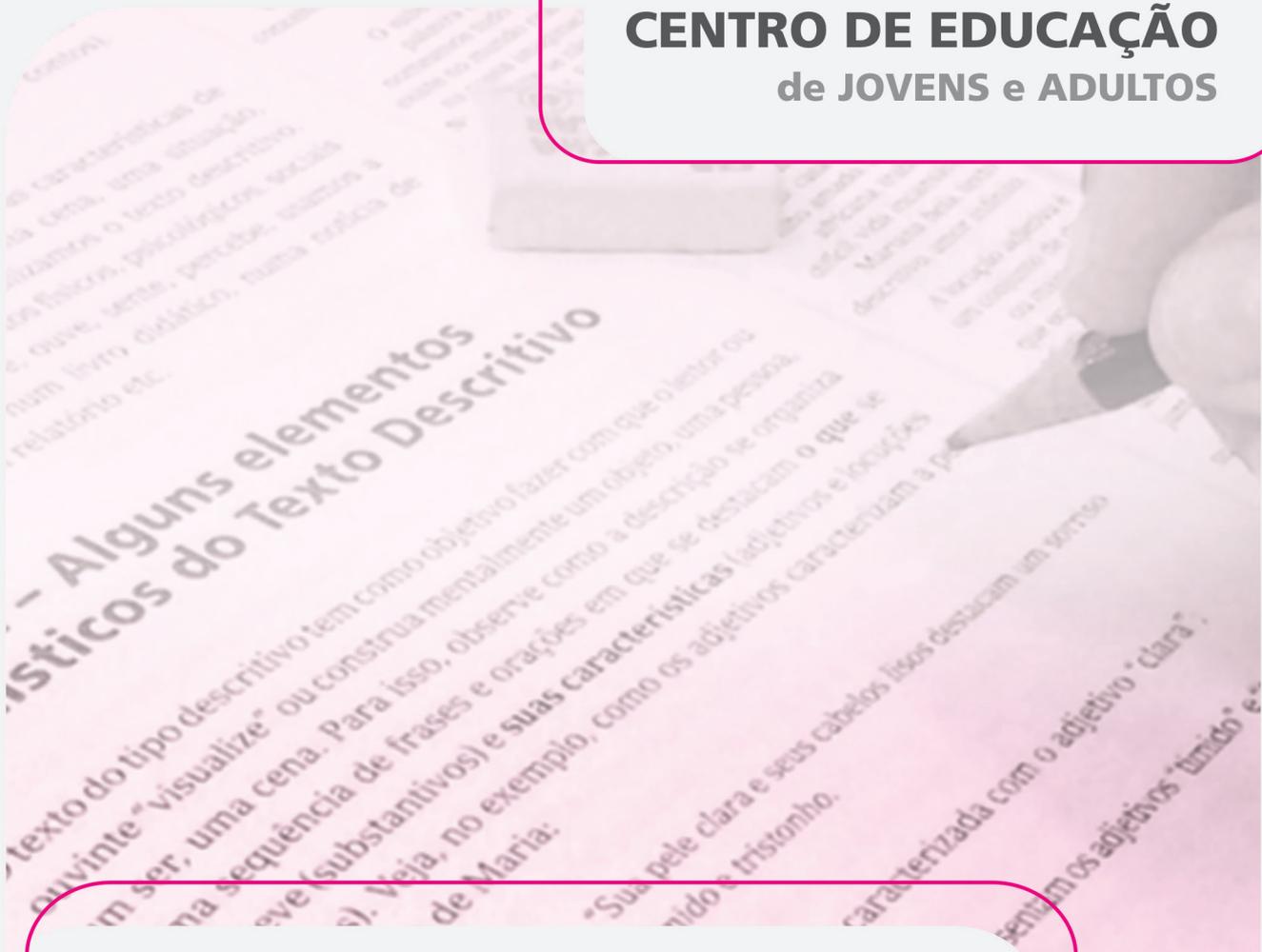


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 13
Unidades 35, 36 e 37

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 35 | A opinião nossa de cada dia! 5

**Unidade 36 | Síntese e composição: o lugar dos
relatórios na realização da investigação científica 37**

Unidade 37 | A Linguagem nos Textos Informativos 67

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

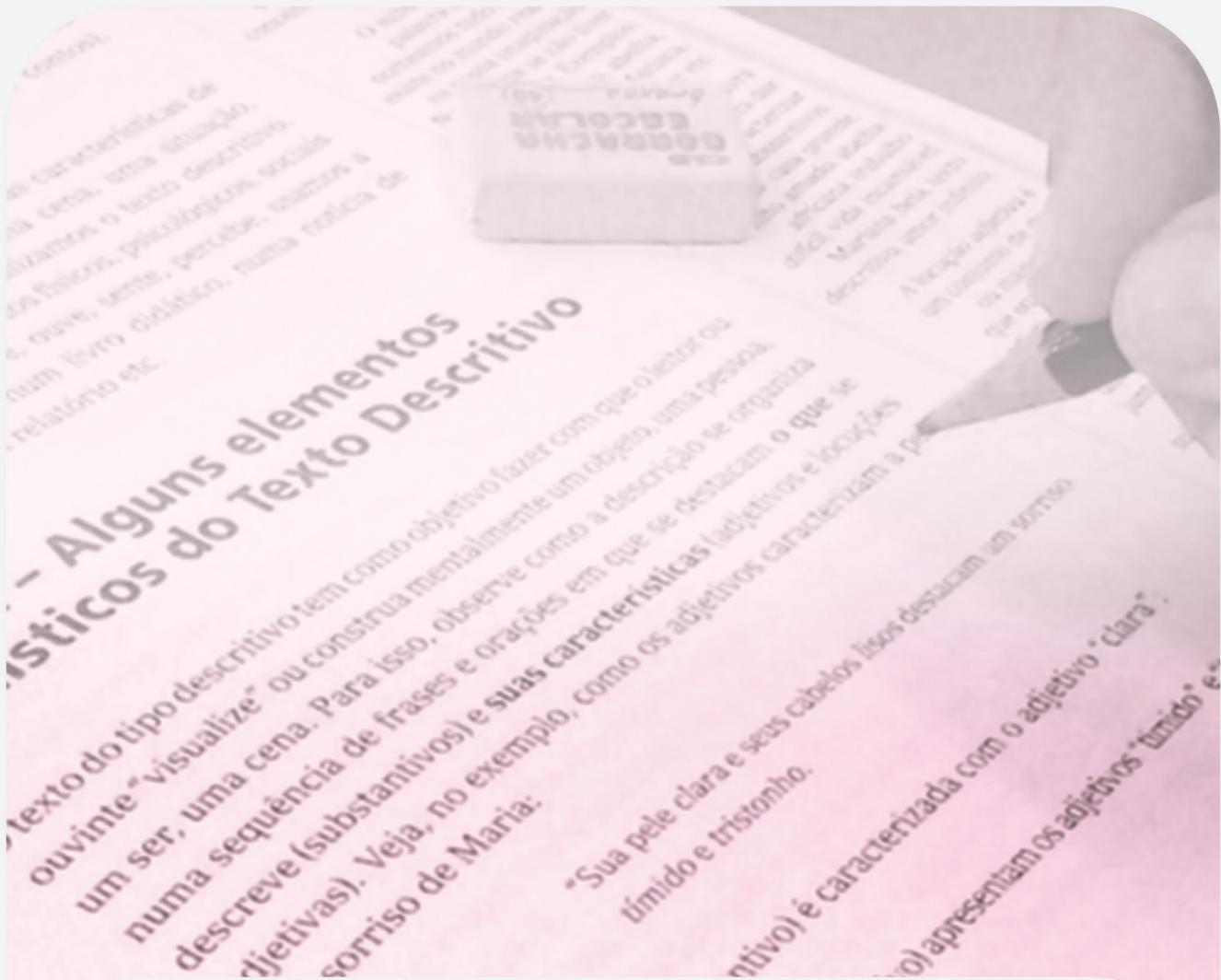
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica

Fascículo 13
Unidade 36

Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica

Para início de conversa...

Na última unidade, nós acentuamos incessantemente o lugar da comunicação das descobertas científicas, assim como a importância dessa comunicação para a construção da unidade entre ciência e sociedade. A ciência contemporânea precisa, antes de tudo, comprovar o seu impacto social e a sua capacidade de produzir transformações na vida do cidadão comum.

Agora, nós daremos um passo adiante e trataremos de um outro elemento muito importante para a pesquisa científica em geral: o relatório.

Um cientista inicia uma pesquisa, consegue reunir verbas públicas e privadas para a realização de seu projeto, passa um tempo desenvolvendo a pesquisa até chegar ao momento em que a pesquisa chega ao seu ponto final.

Se não houvesse relatórios entre um momento e outro, jamais se poderia realmente acompanhar até que ponto as pesquisas estavam sendo bem realizadas e conferir se não estaria havendo, por exemplo, desvio de verbas e alterações de

finalidades. Exatamente por isso, de tempos em tempos, os cientistas se veem obrigados a abandonar o campo puro e simples da pesquisa e se tornar relatores de seus processos.

O relatório, portanto, é uma peça chave na checagem da boa ou má condução das pesquisas e um instrumento decisivo para que não se desvirtuem os campos de trabalho da ciência.

Ora, mas como se faz um relatório? Quais são os elementos centrais de um relatório? O que distingue um bom de um mau relatório? Mais ainda: que linguagens podem ser usadas na construção de um relatório?

Todas essas são perguntas que nos acompanharão em nosso caminho na presente unidade! Vamos começar?



Figura 1: Cientistas em laboratório

Fonte: <http://www.public-domain-image.com/science-public-domain-images-pictures/scientists-in-laboratory-conditions.jpg.html>

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância do relatório em diferentes situações e âmbitos de trabalho;
- Identificar os diversos tipos de relatórios a partir da compreensão das especificidades de cada área na qual eles se fazem necessários;
- Compreender a estrutura de um relatório final, considerando os resultados de um trabalho de pesquisa;
- Reconhecer os elementos centrais de um relatório final e as características de cada um dos momentos do relatório: síntese do trabalho, apresentação resumida dos diversos passos da pesquisa, apresentação dos resultados e descrição dos possíveis desdobramentos do trabalho;
- Identificar as relações de nexos lógico-causal no processo de subordinação com orações adverbiais e orações adjetivas;
- Aplicar coerência lógica e coesão temática em períodos compostos por subordinação.

Seção 1

As muitas faces do trabalho e a importância dos relatórios: visibilidade, avaliação e perspectiva.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1221951> • shho

Há muitos campos nos quais a necessidade de relatórios faz-se presente. Um vendedor precisa fazer regularmente relatórios de venda, um diretor de marketing precisa avaliar relatórios sobre o impacto de uma campanha no público alvo, assim como um cientista se vê, de tempos em tempos, diante da obrigação de descrever os diversos passos de sua pesquisa em um relatório final.

Ter em vista o tipo de relatório em jogo depende, antes de tudo, de uma consideração prévia do tipo de trabalho que se está realizando. Cada campo de trabalho exige um tipo de relatório que possui características específicas. Vejamos que características são essas!

Começemos com um relatório de venda: Bem, o que se busca propriamente com esse relatório? Acompanhar o desenvolvimento de uma empresa, avaliar o desempenho dos funcionários, checar a satisfação dos consumidores e desenvolver estratégias para o aumento ou a manutenção das vendas.

Exatamente por isso, tão importante quanto o cuidado com o processo de produção de uma mercadoria é o acompanhamento de sua comercialização. Para tanto, o relatório é indispensável! Sem uma identificação do percentual de venda de cada funcionário, sem uma apreensão das áreas em que há maior ou menor venda, sem escutar elogios e reclamações das pessoas, não há como traçar estratégias para o futuro.

No caso de um relatório de marketing, o mesmo se repete: O trabalho de uma agência de publicidade possui muitos aspectos: definição do público alvo, da faixa etária e da classe social de tal público (isso é decisivo para o estabelecimento da linguagem a ser escolhida); identificação das qualidades do produto a serem destacadas pela propaganda; demarcação das linguagens a serem utilizadas na propaganda (cartazes, comerciais no rádio e na televisão) entre outras coisas.

Tudo isso, porém, depende de uma checagem constante dos resultados da campanha. Por isso, o relatório também desempenha aqui um papel preponderante.

Por fim, temos o caso que mais nos interessa: os relatórios científicos! Mesmo nesse caso, contudo, é preciso fazer uma distinção fundamental. Nem todos os relatórios científicos são iguais porque há dois grupos bastante diversos de ciências: as ciências humanas e as ciências naturais.

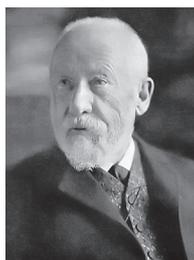
As ciências naturais têm bases experimentais. Isto é, elas podem descrever os resultados de suas pesquisas a partir da apresentação de suas hipóteses iniciais e de como essas hipóteses se confirmaram (ou não) durante o processo de realização dos experimentos ligados à pesquisa e ao que se manteve ou precisou ser modificado em função disso.

Ciências humanas, por outro lado, não possuem base experimental, o que significa que elas se constituem de uma maneira diversa. Relatórios aqui não expõem apenas o que os experimentos revelaram, mas como as ideias foram sendo paulatinamente desenvolvidas e como se chegou a uma determinada conclusão.

Vamos ver alguns exemplos do que dissemos acima e fazer alguns exercícios a partir deles!



Saiba Mais



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dilthey1-4.jpg>

O principal responsável pela distinção entre ciências naturais e ciências humanas foi o pensador alemão do final do século XIX, início do século XX, Wilhelm Dilthey.

Percebendo os riscos inerentes a uma eliminação de caracteres humanos no interior das ciências naturais – pensemos no caso de certos maus médicos, que tratam pacientes como meras máquinas orgânicas e que jamais se preocupam muito com o aspecto humano dos tratamentos de doenças –, Dilthey distingue os termos explicação e compreensão. Enquanto as ciências naturais explicam as coisas de modo lógico e causal, as ciências humanas compreendem o momento histórico no qual mesmo tais explicações se encontram e reconstruem a base comum que une toda a humanidade em uma época.



Atividade

Começemos com um relatório de marketing:

1) Tomemos um produto fictício: uma nova marca de refrigerante.

Imaginemos que toda a campanha teve por foco o público jovem e centrou-se na ideia de que esse novo refrigerante não apenas era bebido por gente ativa e cheia de animação, mas também possuía poderes energéticos fundamentais. O design do produto foi feito a partir desse conceito e a garrafa/lata do refrigerante ficou toda negra e brilhosa, com o nome em um prata reluzente: power fresh. Depois de concluída a campanha, o responsável escreve o seguinte relatório.

“



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/625355>
 • Clara Gomes sobre foto de Afonso Lima

A campanha publicitária do refrigerante 'power refresh' foi um grande sucesso. De acordo com pesquisa realizada pelo grupo 'senso real', 66,32 % do público alvo da campanha citou sem prévia indução a marca do refrigerante entre as suas cinco marcas preferidas.

Em uma pesquisa que apontou a marca 'power refresh' entre outras duas marcas de refrigerante, 38,75% dos entrevistados escolheram o refrigerante como o seu preferido. O mapeamento da pesquisa por área também revela o grande sucesso da campanha. Nas zonas sul, norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, assim como nas zonas de maior concentração financeira da cidade de São Paulo, a receptividade ao produto manteve-se em alta e já consegue competir com as marcas mais tradicionais. Como ponto a ser observado, 27% dos entrevistados reclamaram da inexistência de um correlato light.

”



Bem, passemos agora às questões relativas ao relatório:

- a. Dentre os elementos de feitura de um relatório publicitário, que elementos são absolutamente indispensáveis:
 1. A certeza da qualidade do produto por parte da equipe publicitária;
 2. O acompanhamento da campanha por meio da realização de enquetes (questionários);
 3. A sondagem entre as pessoas mais próximas;
 4. Experimentar por si mesmo a qualidade do produto.
- b. O que é decisivo na análise dos questionários feitos por amostragem, ou seja, por região, classe social e faixa etária:
 1. Medir as respostas sem e com indução, isto é, sem a indicação e com a indicação prévia da resposta que se busca;



2. Confiar cegamente na qualidade do produto comercializado;
3. Criar perguntas que levem o consumidor a responder do modo como esperamos;
4. Não levar a sério o resultado dos questionários.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1283546> • Svilen Milev

Ora, mas como é que as coisas mostram-se no caso de um relatório científico?

II) Um cientista da área de engenharia/ecologia recebeu uma verba de R\$ 2.000.000 (dois milhões de reais), a fim de desenvolver um projeto voltado para construções sustentáveis de moradias para famílias de baixa renda.

O cientista dividiu o seu projeto em três partes.

Em primeiro lugar, a pesquisa voltou-se para a definição de materiais ecologicamente corretos, ou seja, materiais com um baixo impacto sobre a natureza, assim como para a escolha de sistemas que tornassem desnecessários os usos de ar condicionado ou de aquecedores.

Em segundo lugar, a equipe de trabalho do cientista desenvolveu modelos construtivos que tornassem mais barato o processo de construção e a utilização dos materiais.

Por fim, surgiu o desenho final das casas ecologicamente sustentáveis e economicamente viáveis.

Ao final dos dois anos de desenvolvimento do projeto, o cientista viu-se diante da necessidade de escrever o relatório final.

Nossa pesquisa iniciou-se efetivamente em janeiro de 2010 e envolveu vários momentos específicos. Em cada um desses momentos, nós procuramos sempre otimizar os custos e garantir um pleno aproveitamento das verbas, sem o aparecimento de desperdícios.

Assim, dividimos os 10 participantes previamente selecionados do projeto em dois grupos de 5 pesquisadores, sendo que 1 pesquisador sênior ficou responsável sempre por 4 pesquisadores juniores (2 doutorandos e 2 mestrandos). O que procuramos realizar com

isso foi não apenas uma maior integração entre os diversos membros da equipe, mas também a formação de pessoal qualificado.

Cada um desses grupos ficou responsável, então, por um campo de pesquisa de materiais. Em seguida, definidos os materiais, nós precisamos levar em conta o nosso público alvo, ou seja, a classe C e D, principal beneficiária das moradias ecológicas de baixa renda.

Por isso, nós nos concentramos no desenvolvimento de métodos construtivos baratos, que não exigisse uma maior qualificação do pessoal de obra e que minimizasse a perda de material. Daí surgiu o conceito de módulos de encaixe: estruturas de cimento com pontos de encaixe em ferro. Por fim, passamos à parte final do projeto: ao desenho propriamente dito da maquete da casa. Tudo isso foi feito rigorosamente no interior dos prazos programados e já repercutiu diretamente sobre a classe mais pobre, uma vez que as casas já estão sendo construídas em um plano piloto na cidade de São Paulo e uma vez que duas teses de doutorado e três de mestrado sobre o projeto já foram concluídas”.



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3718108684/sizes/m/in/photostream/>

Projeto de casas populares

- a. Você notou diferenças entre um relatório de uma campanha publicitária e um relatório de pesquisa? Que diferenças são essas?
- b. Procure dividir o relatório em cada uma de suas partes, selecionando o trecho onde começa cada parte e onde ela termina:
 1. Introdução:
 2. Descrição da fase 1:
 3. Descrição da fase 2:
 4. Descrição da parte 3:
 5. Conclusão final:

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 2

Construindo relatórios: a estrutura arquitetônica e as especificidades de cada parte.

Escrever um relatório envolve um conjunto de passos fundamentais que, por mais que se alterem em seu conteúdo em função dos diversos tipos de relatórios, permanecem sempre os mesmos em sua composição formal.

Um bom relatório precisa, antes de tudo, de uma clareza quanto ao que foi feito na campanha publicitária, na pesquisa científica e mesmo durante o trabalho de vendas em um mês ou ano específico. Por isso, como quase tudo na vida, o decisivo é não perder de vista a necessidade de acompanhar cada fase do projeto.

Se você deixar para fazer o relatório apenas no final e não seguir o andamento do projeto, as chances de você perder a visão do processo é muito grande. Método é sempre um bom aliado contra o caos.

Ao mesmo tempo, se você tiver clareza quanto ao que aconteceu em cada momento da pesquisa e se você tiver acompanhado mesmo o que aconteceu em cada etapa, fazer o relatório fica uma coisa muito fácil. No fundo, você precisa apenas dividir o todo em três partes:

1. Em primeiro lugar, é sempre preciso apresentar de modo resumido o que se buscava desde o princípio com a pesquisa. No caso dos relatórios de vendas, dos relatórios de campanhas publicitárias, dos relatórios de campanhas políticas (dos quais não falamos ainda, mas que existem também), o que importa é descrever o que se buscava de início: aumento de vendas, penetração nas classes A, B, C ou D, relação com o público jovem etc.

2. Em segundo lugar, é preciso descrever de modo claro o que foi feito em cada momento da pesquisa: como o trabalho desenrolou-se, o que as checagens com o público revelaram, quais os pontos positivos e negativos que surgiram em cada um dos momentos da realização da pesquisa ou da campanha.

3. Por fim, o importante é apresentar uma visão final do que aconteceu, se o projeto foi bem ou mal sucedido, quais os produtos que foram criados, quais os índices que foram alcançados e em que medida, se o que se buscava de início foi realizado.

Se você considerar bem, nada muito diferente da estrutura básica de todo e qualquer texto em geral: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A diferença fica exclusivamente por conta da relação entre pesquisa, acompanhamento e checagem no interior dos relatórios.

Aproveite para ler o *site* organizado pela professora Maria José B. Finatto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre como escrever um relatório no endereço:

www.propesq.ufrgs.br/eventos/documentos/Seminario12012.pdf.

O *site* é muito didático e trata de coisas como possíveis dificuldades e o que precisa ser considerado em um bom relatório.

Multimídia



Figura 2: Estudantes de Ensino Médio realizando pesquisa no âmbito das Ciências Naturais

Fonte: http://www.flickr.com/photos/nasa_goddard/5805389573/sizes/m/in/photostream/ • NASA Goddard Space Flight Center

Vejamos um exemplo específico, extraído do relatório de sustentabilidade de 2011, feito pela Petrobras:

“Conduzimos nossos negócios de acordo com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio dessa iniciativa, as empresas comprometem-se voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em princípios de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Signatária do Pacto Global desde 2003, a Petrobras integra seu conselho internacional desde 2006 e em 2011 passou a ocupar a presidência do Comitê Brasileiro da iniciativa. As empresas do Sistema Petrobras em outros países participam das Redes Locais do Pacto Global, como nos casos das localizadas na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Estados Unidos, Japão, Peru, Portugal, Nigéria, Turquia, Colômbia, Uruguai e México”.

Mesmo considerando apenas uma parte bem pequena do relatório, é possível encontrar algumas características básicas acentuadas por nós acima.

Temos aí:

- 1) 1) Informações claras e resumidas que deixam claros os princípios norteadores das ações da Petrobras;
2. Como é que esses princípios foram colocados em prática e o que aconteceu a partir daí;
3. Como esses princípios são aplicados também em outros países, nos quais a empresa possui redes locais.

Multimídia

Para ler o relatório da Petrobras na íntegra, basta acessar a página da Petrobras na internet, através do link: http://www.petrobras.com.br/rs2011/downloads/RS_português_online_página%20dupla.pdf



Figura 3: Plataforma petrolífera P-51 da Petrobras, a primeira plenamente brasileira

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/ab/Oil_platform_P-51_%28Brazil%29.jpg/800px-Oil_platform_P-51_%28Brazil%29.jpg

Será que você consegue fazer agora o seu próprio relatório?

Faça o seu próprio relatório, obedecendo às características de linguagem que foram discutidas até aqui e que são essenciais para a realização plena de um relatório:

1) Pensemos em um exemplo determinado: na escola em que você estuda, houve uma seleção prévia entre os alunos do 1º e do 2º anos do Ensino Médio para escolher o grupo que iria representar a escola na conferência climática “Rio + 20”.

Nesse processo de seleção, o seu grupo foi escolhido com um projeto sobre “O impacto da instalação de eletrodomésticos ecologicamente sustentáveis em comunidades carentes do Rio de Janeiro”.

Vários foram os momentos da pesquisa feita durante os 6 meses que antecederam a conferência “Rio + 20”:

- O primeiro grupo procurou informações sobre aparelhos eletrodomésticos de alto rendimento e baixo consumo;

Atividade

2



- o segundo grupo entrevistou pessoas das favelas cariocas sobre a disponibilidades que elas teriam de formalizar as redes elétricas e receber em troca aparelhos mais novos e com menor consumo;
 - o terceiro grupo buscou apoio junto ao governo para a implementação do programa; e o quarto grupo ficou responsável pelo contato com a light, para a efetiva implementação das redes elétricas.
- a. Depois de um trabalho separado, os grupos reuniram-se e descreveram suas experiências positivas e negativas. Neste momento, ficou claro para todos a disposição dos moradores das comunidades carentes para aderirem ao programa, a existência dos eletrodomésticos capazes de unir menor consumo de energia com maior desempenho, assim como a dificuldade de quebrar a barreira burocrática existente tanto nas instâncias governamentais, quanto na light.
- b. Depois da coleta de todas as informações e da construção de textos e gráficos mostrando os benefícios da entrada das pessoas de baixa renda no sistema formal de fornecimento de luz e a economia de energia para toda a cidade do Rio de Janeiro, que seria gerada a partir do fim dos “gatos” e da utilização ilegal das redes públicas de energia, com consequências diretas para a sustentabilidade, houve a apresentação do grupo no plenário principal da conferência. Muito elogiada, a apresentação rendeu uma menção honrosa para a sua escola.

Bem, tendo em vista esses três momentos do projeto, construa agora o relatório final com os dados de cada momento.

Leia mais sobre a instalação de redes formais e sobre urbanização das favelas nos *sites*:

- www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=869&class=02 (Educação para o consumo de energia nas favelas)
- planetasustentavel.abril.com.br/.../qualidade-de-vida-favela-urbaniza. (Como uma favela é urbanizada? Planeta sustentável)

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

A lógica da subordinação: estruturas lógicas e causais presentes nas orações subordinadas em geral.

O trabalho de escrita de um relatório envolve necessariamente uma série de conexões lógicas e causais que se expressam por meio de estruturas linguísticas. Neste sentido, temos aqui um momento privilegiado para considerarmos justamente tais estruturas.

Dentre elas, como relatórios são textos complexos que envolvem relação de dependência entre orações, as orações subordinadas possuem aqui um lugar privilegiado.

Ora, mas o que se entende, afinal, por subordinação? Em que medida nos deparamo-nos com elementos subordinados no interior dos relatórios em geral?

Dito de maneira bem geral, subordinação é um termo para designar uma relação de dependência entre dois elementos. Assim como um empregado se encontra subordinado ao seu patrão, certos elementos no interior de um período podem estar em uma relação de subordinação entre si. Consideremos um exemplo:

Eu quero que você esteja em casa hoje antes das 10 horas da noite.

No caso dessa frase, a primeira parte (eu quero) possui uma independência em relação à segunda parte (que você esteja em casa hoje antes das 10 horas da noite), uma vez que ela tem uma existência autônoma, enquanto a segunda parte só existe por conta da existência da primeira parte.

Assim, a segunda parte está subordinada à primeira.

Há ainda outros exemplos que deixam isso claro. Tomemos um modo bem comum de se iniciar um relatório:

Nós precisamos controlar muito bem o orçamento, para que a verba concedida para a pesquisa não acabasse antes do tempo.

Aqui também temos uma independência da primeira parte em relação à segunda, uma vez que podemos muito bem pensar a primeira parte sem a presença da segunda. Com isso, a segunda parte está consequentemente subordinada à primeira.

Será que você consegue identificar agora as partes independentes e as partes subordinadas nos exemplos abaixo?

Identifique nos períodos abaixo, as orações independentes (orações principais) e as orações dependentes (orações subordinadas). Siga o exemplo:

Nós não nos casamos, / porque não tínhamos dinheiro.

(Oração Principal- OP)

(Oração Subordinada – OS)

Atenção para o fato de que as orações principais (independentes) nem sempre vêm na primeira posição.

1. As pesquisas indicaram () / que o produto teve uma boa entrada nas classes C e D ().
2. Nós procuramos fazer () / o que era necessário para a garantia da boa execução do projeto ().
3. Sempre que penso no projeto como um todo (), / fico muito feliz ().
4. Nós dividimos o grupo em quatro equipes () / que ficaram responsáveis por 4 áreas estratégicas diversas ().
5. Por mais que tenhamos nos empenhado muito (), / o resultado foi negativo ().
6. Nós partimos do pressuposto () / de que é possível unir consciência ecológica e projetos urbanísticos ().
7. Os recursos foram empregues () / , na medida em que o projeto foi evoluindo.
8. Ao testarmos os remédios em humanos (), vários problemas inesperados apareceram ().
9. Todos os indicadores confirmam (), que a pesquisa foi um enorme sucesso ().
10. Na primeira parte da pesquisa tomamos todos os cuidados (), para que a escolha do material fosse a mais correta possível ().



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

Orações subordinadas adverbiais e sua função na construção dos relatórios

Relatórios são, em essência, resumos de nossas atividades no interior de uma pesquisa ou de uma campanha: eles são pensados como visões de conjunto capazes de indicar o modo como transcorreu um determinado processo de venda, de comercialização, de propaganda ou de investigação científica.

Exatamente por isto, os advérbios possuem aqui um lugar privilegiado. Bem, mas perguntemos uma vez mais: o que são advérbios?

Dito de maneira bem direta, advérbios são elementos de qualificação do verbo. Da mesma forma que um adjetivo qualifica um nome (a **bela** Maria), o advérbio qualifica um verbo, ou seja, ele diz como o verbo acontece.

Há muitos modos de se qualificar um verbo. Neste sentido, há também muitos tipos de advérbios. Vejamos apenas alguns exemplos de advérbios:

Nós conversamos **ontem** (advérbio de tempo – o advérbio qualifica temporalmente o verbo)

Nós comemos **muito** (advérbio de intensidade – o advérbio especifica a quantidade do verbo)

Nós trabalhamos **por causa da necessidade de subsistência** (advérbio de causa – o advérbio indica a causa da ação verbal)

Nós chegamos **a casa** depois da 10h (advérbio de lugar – o advérbio indica o lugar em que a ação verbal deu-se)

Ora, mas na mesma medida em que os advérbios qualificam o verbo, orações podem desempenhar a função de advérbios. Neste caso, temos as assim chamadas orações subordinadas adverbiais. Vejamos como os períodos acima ficam, quando os transformamos em períodos marcados pela presença de orações subordinadas adverbiais:

Nós conversamos **enquanto estávamos jantando** (oração subordinada adverbial temporal – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de tempo)

Nós comemos **mais do que aguentávamos** (oração subordinada adverbial comparativa – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de quantidade)

Nós competimos **para honrar o nome de nosso país** (oração subordinada adverbial final – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de finalidade)

Nós trabalhamos **porque precisamos subsistir** (oração subordinada adverbial causal – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de causa)

Ele nunca deixou de lutar, **de tal modo que acabou passando no vestibular para medicina** (oração subordinada adverbial consecutiva – a oração subordinada expressa a consequência da ação principal)

Você vai entender, **se estudar** (oração subordinada adverbial condicional – a oração subordinada indica a condição para que a ação verbal da oração principal se dê)

Eu vou ao cinema com você, **ainda que não queira** (oração subordinada concessiva – a oração subordinada acrescenta um elemento de quebra em relação à oração principal, sem que a ação verbal da oração principal deixe de se dar por isto)

De acordo com os nossos planos, compramos o novo apartamento (oração subordinada adverbial conformativa – a oração subordinada indica a conformidade com a oração principal)

À medida que o tempo foi passando, fomos nos distanciando (oração subordinada adverbial proporcional – a oração subordinada encerra uma ideia de proporcionalidade com a oração principal)

Há uma diferença no Português entre as expressões “à medida que” e “na medida em que”.

A primeira expressão indica uma proporcionalidade entre duas ações. Por exemplo: **Ele engordou muito, à medida que foi envelhecendo.**

A expressão “na medida em que”, por outro lado, possui um significado causal e pode ser substituída sempre por “tendo em vista que” ou “uma vez que”.

Por exemplo: **Na medida em que nada mudou em nossa relação, resolvemos por fim nos divorciar.**

Não há no Português “à medida em que” ou “na medida que”.

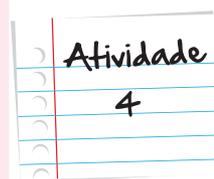


Saiba Mais

Será que você consegue identificar agora os tipos de oração subordinada adverbial?

Numere as orações adverbiais abaixo de acordo com o seguinte quadro:

- Oração subordinada adverbial temporal
- Oração subordinada adverbial comparativa
- Oração subordinada adverbial final
- Oração subordinada adverbial causal
- Oração subordinada adverbial consecutiva
- Oração subordinada adverbial condicional
- Oração subordinada adverbial concessiva
- Oração subordinada adverbial conformativa
- Oração subordinada adverbial proporcional





Atividade
4

- Nós fomos percebendo melhor os problemas, à medida que o projeto foi sendo desenvolvido ()
- Ele não se organizou de maneira suficiente, de tal forma que ele teve grandes dificuldades de realizar o relatório final ()
- Só aceito comercializar o produto, se houver algum adiantamento para a minha equipe ()
- Nós realizamos o projeto, a fim de que pudéssemos construir casas ecológicas a baixo custo ()
- Nós tivemos sucesso em nossos propósitos, apesar de a verba não ter sido suficiente para o desenvolvimento de todo o projeto ()
- Quando a primeira parcela chegou, nós já tínhamos feito boa parte da pesquisa ()
- Nós fizemos o relatório de acordo com o que estava especificado no manual ()
- Nós não tivemos como concluir o processo porque o principal mentor do projeto morreu ()
- Nós trabalhamos mais do que podíamos ()



Anote suas
respostas em
seu caderno

A unidade 7 teve por tema os relatórios em suas múltiplas facetas. Assim, procuramos, antes de tudo, especificar as características dos diversos tipos de relatório e pensar a partir daí a estrutura fundamental dos relatórios em geral.

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

Nós vimos inicialmente os diversos tipos de relatórios que obedecem às características dos diversos tipos de atividades: campanha publicitária, atividade de venda, pesquisa científica.

Em seguida, analisamos a estrutura fundamental dos relatórios e o apoio que eles têm em enquetes e em sínteses de atividades.

Em terceiro lugar, passamos a tratar das noções de subordinação a partir das noções de dependência e independência.

Por fim, acompanhamos as orações subordinadas adverbiais.

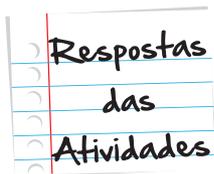
Veja Ainda:

Como dicas de leitura e de cinema, podemos nos concentrar aqui em filmes e livros sobre a evolução do processo científico e sobre o tema principal do presente módulo: sustentabilidade.

- 1) Vários. *Turismo, sustentabilidade e meio ambiente*. São Paulo: Editora Autêntica, 2010.
- 2) Shigenori Maruyama. *Aquecimento global?* São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- 3) Uma verdade inconveniente, Documentário de 2006 com ex-vice-presidente americano Al Gore.
- 4) O dia depois de amanhã, Filme de 2004 com Dennis Quaid e Jake Gyllenhaal e direção de Roland Emmerich.

Referências

- FINATTO, Maria José e KRIEGER, Maria das Graças. *Introdução à terminologia: Teoria e prática*. Porto Alegre: Contexto, 2004.
- MARUYAMA, Shigenori. *Aquecimento global?* São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- VÁRIOS. *Turismo, sustentabilidade e meio ambiente*. São Paulo: Editora Autêntica, 2010.



Atividade 1:

I)

a) 2) O acompanhamento da campanha por meio da realização de enquetes (questionários) (sem o acompanhamento constante das atividades, nunca é possível realizar plenamente um relatório);

b) 1) Medir as respostas sem e com indução, isto é, sem a indicação e com a indicação prévia da resposta que se busca (o decisivo na análise dos questionários feitos por amostragem é a medição dos questionários com ou sem indução, a fim de checar realmente até que ponto houve uma penetração da marca no público alvo).

II)

a) Há uma grande diferença entre um relatório de uma campanha publicitária e um relatório de pesquisa, uma vez que o relatório de pesquisa não trabalha com base em questionários e em enquetes, mas antes com o acompanhamento de cada etapa do processo de pesquisa. Assim, ele parte de outros pressupostos e possui um caráter muito mais teórico do que o relatório de campanha publicitária.

b) 1) Introdução: “Nossa pesquisa iniciou-se efetivamente em janeiro de 2010 e envolveu vários momentos específicos. Em cada um desses momentos, nós procuramos sempre otimizar os custos e garantir um pleno aproveitamento das verbas, sem o aparecimento de desperdícios. Assim, dividimos os 10 participantes previamente selecionados do projeto em dois grupos de 5 pesquisadores, sendo que 1 pesquisador sênior ficou responsável sempre por 4 pesquisadores juniores (2 doutorandos e 2 mestrandos). O que procuramos realizar com isso foi não apenas uma maior integração entre os diversos membros da equipe, mas também a formação de pessoal qualificado. Cada um desses grupos ficou responsável, então, por um campo de pesquisa de materiais”;

2) Descrição da fase 1: “Em seguida, definidos os materiais, nós precisamos levar em conta o nosso público alvo, ou seja, a classe C e D, principal beneficiária das moradias ecológicas de baixa renda. Por isso, nós nos concentramos no desenvolvimento de métodos construtivos baratos, que não exigisse uma maior qualificação do pessoal de obra e que minimizasse a perda de material”;

3) Descrição da fase 2: “Daí surgiu o conceito de módulos de encaixe: estruturas de cimento com pontos de encaixe em ferro”;

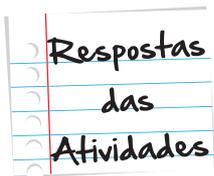
4) Descrição da fase 3: “Por fim, passamos à parte final do projeto: ao desenho propriamente dito da maquete da casa”;

5) Conclusão final: “Tudo isso foi feito rigorosamente no interior dos prazos programados e já repercutiu diretamente sobre a classe mais pobre, uma vez que as casas já estão sendo construídas em um plano piloto na cidade de São Paulo e uma vez que duas teses de doutorado e três de mestrado sobre o projeto já foram concluídas”

Atividade 2:

“Nossa tarefa era a princípio pensar em estratégias para motivar as pessoas que moram em comunidades carentes a formalizar o fornecimento de energia elétrica por meio de doação de aparelhos domésticos de baixo consumo e alto desempenho. Nós éramos 8 estudantes no projeto. O grupo de 8 alunos teve suas tarefas divididas em 5 subgrupos de dois alunos cada: o primeiro grupo procurou informações sobre aparelhos eletrodomésticos de alto rendimento e baixo consumo; o segundo grupo entrevistou pessoas das favelas cariocas sobre as disponibilidades que elas teriam de formalizar as redes elétricas e receber em troca aparelhos mais novos e com menor consumo; o terceiro grupo buscou apoio junto ao governo para a implementação do programa; e o quarto grupo ficou responsável pelo contato com a light, para a efetiva implementação das redes elétricas. Depois de um trabalho separado, os grupos se reuniram e descreveram suas experiências positivas e negativas. Neste momento, ficou claro para todos a disposição dos moradores das comunidades carentes para aderirem ao programa, a existência dos eletrodomésticos capazes de unir menor consumo de energia com maior desempenho, assim como a dificuldade de quebrar a barreira burocrática existente tanto nas instâncias governamentais, quanto na light. Depois da coleta de todas as informações e da construção de textos e gráficos mostrando os benefícios da entrada das pessoas de baixa renda no sistema formal de fornecimento de luz e a economia de energia para toda a cidade do Rio de Janeiro que seria gerada a partir do fim dos ‘gatos’ e da utilização ilegal das redes públicas de energia, com consequências diretas para a sustentabilidade, houve a apresentação do grupo no plenário principal da

Respostas
das
Atividades



conferência. Muito elogiada, a apresentação rendeu uma menção honrosa para a nossa escola e o projeto foi absorvido pelo Governo do Estado”.

(Na verdade, só era necessário inserir uma pequena introdução e uma conclusão, juntando as partes presentes na tarefa. Os três momentos já possuíam a estrutura de um relatório).

Atividade 3

1) As pesquisas indicaram (OP – Oração independente)/ que o produto teve uma boa entrada nas classes C e D (OS – Oração dependente do sentido da principal);

2) Nós procuramos fazer (OP – Oração independente)/ o que era necessário para a garantia da boa execução do projeto (OS – Oração dependente do sentido da principal);

3) Sempre que penso no projeto como um todo (OS – Oração dependente do sentido da principal),/ fico muito feliz (OP – Oração independente);

4) Nós dividimos o grupo em quatro equipes (OP – Oração independente)/ que ficaram responsáveis por 4 áreas estratégicas diversas (OS – Oração dependente do sentido da principal);

5) Por mais que tenhamos nos empenhado muito (OS – Oração dependente do sentido da principal),/ o resultado foi negativo (OP – Oração independente);

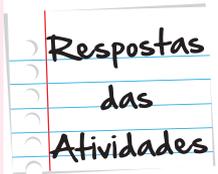
6) Nós partimos do pressuposto (OP – Oração independente)/ de que é possível unir consciência ecológica e projetos urbanísticos (OS – Oração dependente do sentido da principal);

7) Os recursos foram empregues (OP – Oração independente),/ na medida em que o projeto foi evoluindo (OS – Oração dependente do sentido da principal);

8) Ao testarmos os remédios em humanos (OS – Oração dependente do sentido da principal), vários problemas inesperados apareceram (OP – Oração independente);

9) Todos os indicadores confirmam (OP – Oração independente), que a pesquisa foi um enorme sucesso (OS – Oração dependente do sentido da principal);

10) Na primeira parte da pesquisa tomamos todos os cuidados (OP – Oração independente), para que a escolha do material fosse a mais correta possível (OS – Oração dependente do sentido da principal).



Atividade 4:

1. Oração subordinada adverbial temporal
2. Oração subordinada adverbial comparativa
3. Oração subordinada adverbial final
4. Oração subordinada adverbial causal
5. Oração subordinada adverbial consecutiva
6. Oração subordinada adverbial condicional
7. Oração subordinada adverbial concessiva
8. Oração subordinada adverbial conformativa
9. Oração subordinada adverbial proporcional

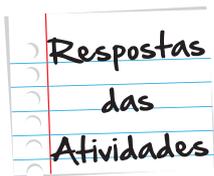
1) Nós fomos percebendo melhor os problemas, à medida que o projeto foi sendo desenvolvido (9 – a oração subordinada indica a **proporção** em que a ação principal se dá);

2) Ele não se organizou de maneira suficiente, de tal forma que ele teve grandes dificuldades de realizar o relatório final (5 – a oração subordinada indica a **consequência** da ação principal);

3) Só aceito comercializar o produto, se houver algum adiantamento para a minha equipe (6 – a oração subordinada estabelece a **condição** para que a oração principal aconteça);

4) Nós realizamos o projeto, a fim de que pudéssemos construir casas ecológicas a baixo custo (3 – a oração subordinada designa a **finalidade** da ação principal);

5) Nós tivemos sucesso em nossos propósitos, apesar de a verba não ter sido suficiente para o desenvolvimento de todo o projeto (7 – a oração subordinada é uma oração **concessiva** porque não se fala de um sucesso puro e simples, mas de um sucesso que



Respostas
das
Atividades

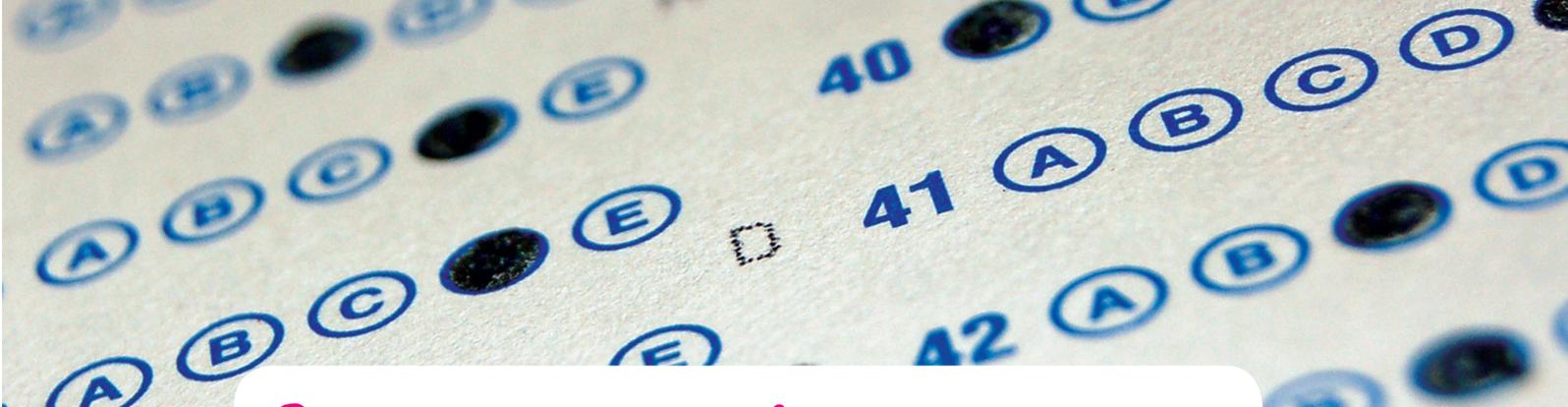
precisou vencer obstáculos. Se só tivéssemos a oração principal, jamais saberíamos se o sucesso tinha sido alcançado com o sem esforço. Com a oração **concessiva** descobre-se que, apesar de algumas coisas terem dificultado o processo, o sucesso foi alcançado. Em suma: **admite-se que houve obstáculos – concessão – mas afirma-se o sucesso**);

6) Quando a primeira parcela chegou, nós já tínhamos feito boa parte da pesquisa (1 – a oração subordinada diz **quando** a ação verbal da principal se deu);

7) Nós fizemos o relatório de acordo com o que estava especificado no manual (8 – a oração subordinada se dá **de acordo com** a principal).

8) Nós não tivemos como concluir o processo porque o principal mentor do projeto morreu (4 – a oração subordinada indica a **causa** do fato de não termos conseguido concluir o processo)

9) Nós trabalhamos mais do que podíamos (2 – a oração subordinada estabelece uma **comparação** entre o quanto trabalhamos e o quanto podíamos trabalhar)



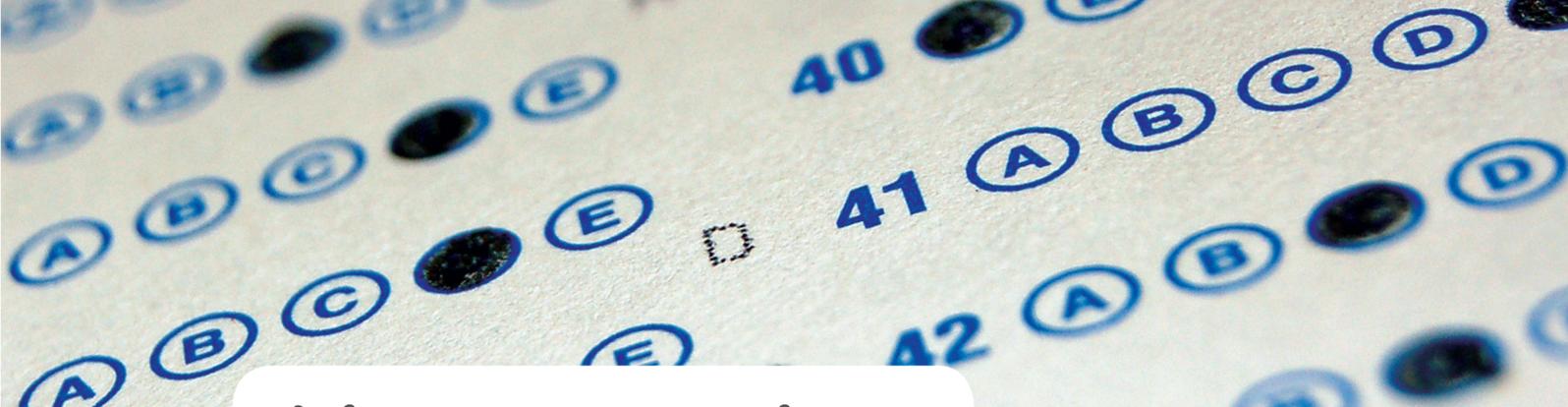
O que perguntam por aí:

(Fuveste 2009) No período: “Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesia distante, dobrando a finados”, a segunda oração é:

- a) subordinada adverbial causa
- b) subordinada adverbial consecutiva
- c) subordinada adverbial concessiva
- d) subordinada adverbial comparativa
- e) subordinada adverbial subjetiva

Resposta: A resposta correta é b.

Comentário: “Que se percebia o sino de uma freguesia distante” é a consequência do fato de que a serenidade da tarde era tão grande. Por isto, ela é uma oração subordinada adverbial consecutiva.



Atividade extra

Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica

Questão 1

Considere estes períodos:

- I. Nas provas, os professores propunham questões tão difíceis que os alunos mais fracos pediam transferência para outras escolas.
- II. Nas provas, os professores propunham questões difíceis para que os alunos mais fracos pedissem transferência para outras escolas.
 - a. Identifique as orações subordinadas adverbiais presentes nesses dois períodos e indique as circunstâncias que elas exprimem.
 - b. Em qual dos dois períodos fica evidente a intenção dos professores de provocar a saída dos alunos mais fracos? Explique.

Questão 2

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

1. (A menos que sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.
2. (Caso não sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

1. (Mesmo não tendo obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.
2. (Apesar de não ter obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.

Referindo-nos aos períodos abaixo, analise-os de acordo com o que se pede:

Mariana está à espera de notícias *desde que* amanheceu.

Mariana mudaria para São Paulo *desde que* conseguisse um bom emprego.

- a. Procurando manter o mesmo sentido, atribua uma outra conjunção para as conjunções que encontram-se em destaque.
- b. De acordo com sua análise, as orações subordinadas possuem a mesma classificação?
- c. Caso sua resposta tenha sido negativa, justifique, levando em consideração o modo como são classificadas.

Questão 3

Reescreva os períodos acrescentando no lugar da indicação entre parênteses uma oração de sentido correspondente:

- a. (oração subordinada adverbial proporcional) que o tempo passa, tornamo-nos mais experientes.
- b. (oração subordinada adverbial causal) estava chovendo, não fomos ao passeio combinado.
- c. Devemos sempre acreditar em um mundo melhor (oração subordinada adverbial concessiva) a paz pareça estar longe do nosso alcance.
- d. (oração subordinada adverbial temporal) você chegar, avise-me, pois precisamos conversar sobre um assunto de seu interesse.
- e. Precisamos nos qualificar sempre (oração subordinada adverbial final) possamos acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho.

Gabarito

Questão 1

Em I, “que os alunos mais fracos pediam transferência para outras escolas” exprime conseqüência; em II, “para que os alunos mais fracos pedissem transferência para outras escolas” exprime finalidade.

Em II. Entende-se que os professores, ao aplicar provas difíceis, tinham um objetivo definido antecipadamente forçar a saída dos alunos mais fracos. Ou seja, faziam isso propositadamente.

Questão 2

- a. Mariana está à espera de notícias logo que amanheceu.

Mariana mudaria para São Paulo se conseguisse um bom emprego.

- b. Não, pois mesmo sendo idênticas, tais orações recebem classificações diferentes.
- c. Nesse caso, o que deve ser levado em consideração é o sentido por elas expresso, visto que a primeira se classifica como uma oração subordinada adverbial temporal e a segunda como uma adverbial condicional.

Questão 3

- a. À medida que o tempo passa, tornamo-nos mais experientes.
- b. Como estava chovendo, não fomos ao passeio combinado.
- c. Devemos sempre acreditar em um mundo melhor, embora a paz pareça estar longe do nosso alcance.
- d. Quando você chegar, avise-me, pois precisamos conversar sobre um assunto de seu interesse.
- e. Precisamos nos qualificar sempre, a fim de que possamos acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho.

